

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LITERATURA DE CORDEL: incentivo à leitura e o despertar de habilidades artísticas

Jussara Lima Santos (UNIFESSPA)

(jussara.ls@unifesspa.edu.br)

Marizete Fonseca da Silva (UNIFESSPA)

(marizete@unifesspa.edu.br)

Walber Christiano Lima da Costa (UNIFESSPA)

(walberchristiano@gmail.com)

RESUMO

A leitura é uma das problemáticas enfrentadas por todos os níveis da educação brasileira e o uso da literatura de cordel, repleta de atributos históricos culturais com potencial para o uso na alfabetização, incentiva o gosto pelo ato de ler e propicia o despertar de habilidades artísticas. Partindo disto, este artigo é resultado da aplicação do projeto de intervenção desenvolvido em uma escola pública no município de Marabá-PA, na disciplina de Estágio Supervisionado IV: Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com o objetivo de identificar as dificuldades dos alunos quanto à leitura; contribuir com o aprimoramento da leitura por meio do gosto e ênfase da importância da sua prática; motivar a permanência e desempenho nas aulas e estimular o desenvolvimento de habilidades. Foi usada a revisão narrativa da literatura e a abordagem quantitativa-descritiva e qualitativa, usando como embasamento teórico autores como Carbonell (2012) que aborda sobre a importância de considerar os conhecimentos prévios dos alunos e Silva (2016) que aponta as vantagens de se trabalhar a oralidade através da literatura de cordel nas escolas. Como resultado, podemos destacar um maior desempenho e participação nas atividades de leitura e melhoria na escrita dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura de cordel. Educação de Jovens e Adultos. Habilidades Artísticas.

1 INTRODUÇÃO

É através da leitura que o homem tem o contato com as realidades e as informações de que necessita para conhecer o mundo, a fim de se sentir parte do meio em que vive e se comunicar com os outros, melhora a fala, aumenta o vocabulário e contribui para a formação de seres capazes de avaliar de maneira crítica e reflexiva. Por estes motivos, é importante usar estratégias para incentivar a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

leitura e uma maneira para que isto ocorra é realizar projetos que usam o gênero textual literatura de cordel.

A literatura de cordel é um gênero textual rico em características. Surgido na Europa, foi difundido por todo o mundo e pode ser utilizado para auxiliar o incentivo e gosto pela leitura desde a educação básica até a educação superior, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isto porque os textos se aproximam da realidade dos alunos e possibilita o despertar da criatividade e de habilidades artísticas.

As perguntas que nortearam a pesquisa foram “O uso da literatura de cordel e o estudo de textos de cordelistas locais podem contribuir para que os alunos melhorem a leitura e a escrita? As temáticas do cotidiano proporcionam, de fato, um maior interesse na participação das atividades lúdicas propostas? É possível despertar habilidades artísticas nos alunos da EJA?”. A partir disto, a pesquisa foi realizada com os objetivos de: identificar as dificuldades dos alunos quanto à leitura; contribuir com o aprimoramento da leitura por meio do gosto e ênfase da importância da sua prática; motivar a permanência e desempenho nas aulas e estimular o desenvolvimento de habilidades.

Este artigo foi elaborado por meio da revisão de narrativa da literatura, da abordagem quantitativa-descritiva e qualitativa. Caracteriza-se como quantitativa-descritiva porque a intenção principal é a análise de características por intermédio de instrumentos quantitativos como entrevistas despadronizadas e busca estudar os efeitos e os resultados do uso da literatura de cordel nas práticas de leitura e no despertar de habilidades artísticas dos alunos da EJA (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1975). É qualitativa porque a fonte direta da coleta dos dados é o ambiente natural, neste caso, a escola, tendo como instrumento essencial o pesquisador (GODOY, 1995).

A coleta de dados foi feita, inicialmente, nas bases de dados da *Scielo* e do Google Acadêmico, e livros. Em seguida, foram analisadas as entrevistas e as atividades, bem como o desempenho dos alunos na leitura e participação nas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atividades propostas. Dentre os autores usados para o aporte teórico, foram citados Carbonell (2012), Freire (2003), Souza (2014), Vóvio (2007) e Vygotsky (1988).

A pesquisa apresentou limitações quanto ao prazo, pois seria necessário acompanhamento uma vez por mês para avaliar se os resultados obtidos foram mantidos ou sofreram alterações, se confirmadas, propor soluções. Outra limitação foi quanto à amostra que, por se limitar a uma escola, pode apresentar outros resultados se analisado em um número maior.

2 A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O ato de saber ler é importante para que o indivíduo tenha o contato com a língua falada e escrita; permite aprimorar a imaginação; contribui para a inserção e interação; proporciona o conhecimento de novas palavras e melhora a escrita. Para que a leitura seja aprimorada e torne-se algo prazeroso, é preciso praticar. A princípio, pelos livros que abordem conteúdos mais atrativos para o leitor. Para Freire (2003, p. 5-6),

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

A leitura permite ao aluno a oportunidade de “desenvolver-se globalmente”, com a busca de novas aprendizagens e proporciona-lhe a autonomia cognitiva, social ou psicológica (CARNEIRO; MARTINS, 2017). Conduz o leitor para a análise e posicionamento crítico e reflexivo sobre as questões políticas, sociais e econômicas (SOUZA, 2014). A necessidade que o homem tem de se comunicar com o outro foi necessário para que se criasse e usasse a linguagem, sendo o “intercâmbio social” o papel principal da linguagem (VYGOTSKY, 1988). Sendo assim, é fundamental que os alunos evoluam suas habilidades e construam

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

competências necessárias para ser um bom leitor, capaz de ler, compreender e interpretar o texto lido.

As noções e conhecimentos dos estudantes da EJA foram aprendidas de modo informal e intuitivo. Por este motivo, precisa ser tratado com respeito e usado como ponto de partida para o conhecimento da linguagem formal, com a oportunidade deles contarem como foi a vida desde a infância, os motivos que os levaram a não concluir o ensino na modalidade normal, mostrar seus conhecimentos informais, as necessidades do cotidiano, as expectativas em relação ao ensino e aprendizagem e o retorno para a escola, bem como suas dificuldades e medos (FERREIRA, 2008).

É perceptível a necessidade de levar em consideração os conhecimentos prévios, em especial na EJA, visto que os alunos carregam uma vasta bagagem de vivências do mundo. O conhecimento prévio apresenta três tipos de saberes presentes nos alunos adultos “o saber sensível, o saber do trabalho e o saber do cotidiano” (CARBONELL, 2012, p. 79). Com isto, o professor precisa fazer um levantamento (diagnóstico) sobre os assuntos que os alunos já conhecem e como conhecem para chamar a atenção e fazer com que se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem. A partir do diagnóstico, é possível planejar atividades que possibilitem uma maior participação e curiosidade pela leitura. Entretanto, são muitas as dificuldades para o incentivo e a prática da leitura.

No que concerne aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os desafios são ainda maiores se comparados com alunos de outros níveis de ensino: a falta de tempo, o cansaço, professores com carga horária sobrecarregada porque saem de uma escola de nível básico e/ou médio e vão direto para a outra ministrar na EJA. Outra questão, é o fato de que a responsabilidade de transformar estes alunos em leitores experientes recai, quase exclusivamente, sobre o professor, por motivo de apego e vínculo formado com os alunos. Deriva-se disto, o papel de um professor que seja exemplo de leitor experiente e assíduo, já que, em sua maioria, estes alunos não têm contato com outras pessoas que têm o hábito de ler (FREITAS;

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CAVALCANTE, 2014).

O professor exerce o papel de mediador e deve usar metodologias e a criatividade para incentivar seus alunos nas práticas de leitura, na formação de leitores experientes e críticos-reflexivos, que desenvolvam o hábito e o gosto de ler. Outrossim, para o educador da EJA requer que sejam humildes e tolerantes para reconhecer os conhecimentos prévios de seus alunos e ter a habilidade de fazer a ligação destes com os conhecimentos que os alunos devem adquirir no âmbito escolar, de modo a facilitar a aprendizagem (FERREIRA, 2008).

O objetivo do incentivo à leitura na educação de jovens e adultos é ler para aprender, cabendo ao professor organizar propostas que abordem temas e “problematizações”. Esta organização deve envolver textos com informações de áreas variadas do conhecimento, textos de jornais, literatura, didática, relatos, listas, receitas, esquemas, tabelas, gráficos, mapas, figuras para associação entre os saberes (VÓVIO, 2007).

A definição prévia dos objetivos da leitura e a busca pelos materiais que facilitem e despertem a atenção dos alunos na EJA é capaz de dar novos rumos para o ato de ler, passando de ler para aprender para o ato de ler para buscar explicações e novos saberes, para identificar problemas e buscar soluções, e apropriação da realidade, independente de que âmbito esta realidade seja. Por isto, a leitura tem de ser o centro do trabalho, buscando auxiliar os jovens e adultos nas situações enfrentadas e vividas no dia a dia (AGUIAR; NETA, 2015).

2.1 LITERATURA DE CORDEL NAS PRÁTICAS DE LEITURA

Para alguns autores, a literatura de cordel surgiu no século XII na Europa e tem herança portuguesa. Para outros, ela surgiu na península ibérica no século XVI e recebia diferentes nomes: na Espanha eram chamados de pliegos sueltos e em Portugal, folhas soltas ou volantes. Chegou ao Brasil no final do século XIX pelos colonizadores portugueses, sendo considerada uma das maiores manifestações

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

culturais. A presença de características próprias como a linguagem irônica, o sarcasmo, o exagero, a manifestação de opiniões sobre os âmbitos sociais, o folclore e variados aspectos de cada região tornam a literatura de cordel uma forma de difundir os conceitos e conhecimentos existentes (MEDEIROS; SILVA; LEMOS, 2016). A literatura de cordel era conhecida como livrinhos de feiras ou livretos ou folhetos, justamente pelo fato de que, inicialmente, eram vendidos em feiras livres. Chegou no Brasil na primeira metade do século XVI, sendo difundida no Nordeste (TEIXEIRA, 2008). Teve origem na França, inspirada nos romances de Pliegos sueltos ibéricos e na literatura de cordel portuguesa. Logo após, surgiu a literatura de cordel brasileira que retratava as sagas e as proezas do povo nordestino que lutava contra a seca e os descasos do governo. Quanto às publicações dos folhetos, para alguns elas já haviam sido feitas em Recife (NASCIMENTO, 2011).

Por meio do cordel é possível trabalhar com a gramática, a ortografia, a arte, a leitura e interpretação de texto, a escrita, a parte cognitiva e motora, a união e o trabalho em equipe, a timidez, o respeito, a valorização da cultura local, apreender sobre as características dos diferentes gêneros textuais e formas de comunicação, e a criatividade por intermédio da releitura e uso das técnicas de xilogravura. Para Silva (2016), o cordel se destaca por trabalhar a oralidade e favorece o gosto pela leitura de textos porque facilita a “desenvoltura” através do ritmo, da proximidade entre a poesia popular e as realidades cotidianas, e a linguagem próxima da linguagem dos alunos.

A leitura oral possibilita o contato com os variados textos literários e o professor pode fazer a exposição da diversidade cultural e regional, trabalhar a moralidade e a religiosidade. De acordo com Conceição e Gomes (2016), a leitura do cordel em voz alta traz benefícios tanto para o aluno que lê quanto para o aluno que escuta: expressão verbal e oral, ampliando sua capacidade de reflexão e percepção.

Ainda sobre as possibilidades de trabalho com o cordel, temos a xilogravura que sempre esteve nas capas para ilustrar os cordéis produzidos. Mas ela foi utilizada para outras finalidades: estampa de rótulos de aguardente, cartazes e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

outros. Possui representantes como Mestre Noza, José Costa Leite, Abraão Batista, Jerônimo Soares, Jota Barros, J. Borges e Ciro Fernandes (SOUZA, 2019).

2.2 A LEITURA E O DESPERTAR DE HABILIDADES ARTÍSTICAS

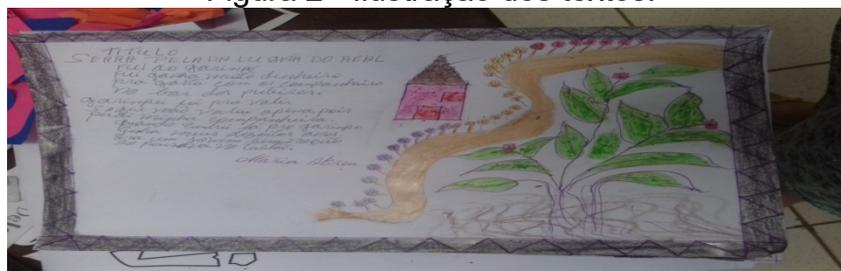
As atividades trabalharam a compreensão e interpretação dos textos; a gramática; releitura de textos, biografias e técnica de xilogravura (releitura livre com o uso da bandeja de isopor, palito de dente, tintas, pinceis e rolinhos) - (Figura 1); leitura individual, em grupo e compartilhada - realizada em cada atividade visando o incentivo da leitura, maior participação dos alunos e diminuição da timidez; arte por meio da ilustração das atividades (Figura 2).

Figura 1 - Releitura da Xilogravura.



Fonte: as autoras e o autor (2019).

Figura 2 - Ilustração dos textos.



Fonte: as autoras e o autor (2019).

A finalização do projeto ocorreu com a montagem de folheto com as produções dos alunos e apresentação no evento (Figura 3) com a presença da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

direção da escola e da faculdade das estagiárias e a professora supervisora do estágio.

Figura 3 – Exposição dos folhetos produzidos.



Fonte: as autoras e o autor (2019).

Um ponto importante a ser destacado são as dificuldades em usar tecnologias como o vídeo e o Datashow que causam maior sono nos alunos devido ao cansaço do dia a dia. Outra dificuldade foi quanto à leitura do que estava escrito nos vídeos, haja vista que eles passam com uma certa velocidade e ainda, devido ao tamanho das letras. Para amenizar essa situação, o vídeo foi passado a primeira vez para que eles prestassem atenção nas imagens e falas, e em seguida, foi passado pausando a cada parte que precisava de leitura. O uso dos vídeos e Datashow foram mantidos, levando em conta a velocidade de reprodução e o tamanho das letras. Foi perceptível que, a partir dos outros encontros, os alunos apresentavam maior curiosidade e atenção quanto ao que era passado nos slides e vídeos, afastando, assim, o sono.

Outras problemáticas foram observadas: dificuldade na identificação das palavras coloquiais/populares. Isto pode ocorrer porque os cordéis usam as linguagens populares - as gírias -, causando confusão nos alunos, pois associam as palavras como corretas, já que estão presentes no seu dia a dia. A evasão escolar nas sextas-feiras dificulta a execução das atividades neste dia. As justificativas para os alunos não frequentarem as aulas são variadas: uns vão para o culto na igreja,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

outros têm outros compromissos. O resultado foi o adiamento da finalização das intervenções com os cordéis de Patativa do Assaré para a semana seguinte. Ainda, a vontade de passar logo o tempo para dar o horário de terminar a aula. Com o passar do projeto, eles já não se preocupavam com a hora e participavam ativamente, por exemplo, na releitura livre da técnica de xilogravura.

O uso do lúdico é visto de forma equivocada pelos alunos, pois associam aula somente o estar na sala de aula e copiar do quadro. Apesar da resistência, conseguimos convencer uma boa parte dos alunos a permanecerem e participarem de um Sarau Literário. Na aula seguinte, conversamos sobre o uso da linguagem coloquial e o retrato das situações cotidianas em alguns poemas e cordéis recitados no evento, causando curiosidade nos que não ficaram no Sarau.

Ao final do projeto, os alunos que não apresentaram entusiasmo no início já se mostraram entusiastas e desejosos da continuação e desenvolvimento de mais projetos lúdicos, não se preocupavam mais com a hora de terminar a aula, os que quase não participavam das aulas ou tinham vergonha de expressar sua opinião seja na frente de todos ou mesmo em sua cadeira já se habilitavam para falar e ir à frente, a leitura e escrita como também a fala em público apresentaram melhorias e superaram os resultados esperados. Foi possível, na culminância, ver e ouvir a releitura dos cordéis que se destacaram e evoluíram com a leitura e escrita, alunos que criaram ritmo e música para os cordéis que escreveram, outros que não tiveram medo ou insegurança para ler na frente de muitas pessoas. Além disto, os alunos estavam mais unidos, empolgados, melhoraram o respeito com os colegas e os professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, ficou evidente a necessidade de desenvolver projetos por meio de recursos lúdicos e buscar conhecer a realidade de cada um a fim de inseri-los e chamar a atenção para a participação nas atividades propostas; e a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

importância de ouvir e motivar os alunos a continuarem frequentando as aulas. Outra evidência é o fato de que a literatura de cordel é um aliado fundamental, justamente por retratar de forma lúdica com as rimas e a linguagem popular os temas do cotidiano, possibilitando um maior interesse.

A partir do interesse e da curiosidade em apreender sobre a literatura de cordel e suas características marcantes, a leitura de outros livros e gêneros literários foi despertada juntamente com a exposição das habilidades artísticas dos alunos. Uns mostraram ser ótimos pensadores, outros bons desenhistas e aqueles que possuem a habilidade para inserir o ritmo e a música nos textos produzidos, além de contribuir para que as competências socioemocionais sejam estimuladas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. de S. S.; NETA, N. F. A. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DE QUE TIPO DE LEITURA ESTAMOS FALANDO?. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1890/1455>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CARBONELL, S. **Educação Estética na EJA**: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos. São Paulo: Telos, 2012.

CARNEIRO, M. J. N.; MARTINS, T. C. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/253>. Acesso em: 24 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, A. Z. da S.; GOMES, C. M. A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/715>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FERREIRA, D. de C. **Coleções FTD para Eja**. Dia a dia educação, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. *In: Antologia comemorativa do 10º Cole*. Campinas: ALB, 2003.

FREITAS, M. Q.; CAVALCANTE, V. C. Leitura na Educação de Jovens e Adultos e a formação de leitores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, jan./abr., 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p93>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63., mar/abr. 1995.

Disponível em: <http://scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MEDEIROS, J. M. A.; SILVA, R. de C. A. da.; LEMOS, D. T. de. LITERATURA DE CORDEL NA PRÁTICA EDUCATIVA DO PIBID. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, Natal, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/696>. Acesso em: 25 jun. 2020.

NASCIMENTO, L. D. do. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA**. 2011. 38f. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Feijó, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4463/1/2011_LourgenyDamascenodoNascimento.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, V. D. da. A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DESSE GÊNERO NA SALA DE AULA. *In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL*, 10, 2016, Rio Branco. **Anais eletrônicos...** Rio Branco, 2016. p. 1-11. Disponível em: <https://docplayer.com.br/33827845-A-literatura-de-cordel-e-suas-contribuicoes-para-o-ensino-desse-genero-na-sala-de-aula.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SOUZA, N. M. R. de. **A LITERATURA DE CORDEL E A XILOGRAVURA COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ARTE-EDUCAÇÃO**. 2019. 56f. Dissertação (Pós - Graduação em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) - Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22350/1/2019_NataliaMariaRibeiroDeSouza_tcc.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

SOUZA, G. B. de. **LEITURA E ESCRITA NA EJA: POR UM LETRAMENTO QUE "NOS AJUDE A APRENDER MAIS DO QUE A GENTE JÁ SABE"**. 2014. 49f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas interdisciplinares) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456>

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

789/6226/1/PDF%20-%20Gilliane%20Bento%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

TEIXEIRA, L. A. **LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL: OS FOLHETOS E A FUNÇÃO CIRCUNSTANCIAL**. 2008. 44f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185252229.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. **A análise da pesquisa social**. Petrópolis: Alves, 1975.

VÓVIO, C. L. Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo. **REVEJ@**: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Minas Gerais, v. 1, n. 0, p. 85-96, ago. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.